



O CUIDADO PALIATIVO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PALLIATIVE CARE IN NURSING PROFESSIONAL TRAINING: A REPORT OF EXPERIENCE

(Jéssica de Souza Rodrigues dos Santos, Krisia Patricia Pontes da Silva, Alice dos Santos Lira, Maria Natana Silva Cardoso, Kleytonn Giann Silva de Santana)

Resumo: Os cuidados paliativos são cuidados prestados a uma pessoa quem tem uma doença incurável ou que ameace a continuidade da vida, que têm como objetivo promover qualidade de vida ao paciente e ao familiar deste. O recém ingresso na graduação em enfermagem tem em sua mente o anseio em salvar vidas e melhorar a condição clínica do paciente enfermo. Com isso, o contato com o paciente em paliativo pode gerar receio e despreparo no manejo clínico e nos cuidados de enfermagem com o paciente, além da falta de maturidade emocional e psicológica. Percebe-se que isso se deve pelo fato dos cursos de saúde não se aprofundarem nos conteúdos sobre morte e a assistência paliativa, além da ausência de uma disciplina específica fica sobre os assuntos. Ademais, poucas residências hospitalares na área e o baixo número de pós-graduação contribuindo assim com a escassez de docentes e pessoas competentes na área. Associado a isso, ocorre uma falta de conhecimento sobre os cuidados paliativos por parte da população e além disso o despreparo no cuidado para o familiar que esteja em cuidados paliativos e associado a isso fatores culturais que contribuem para o receio em encarar o assunto morte e cuidado paliativo. Fazendo-se necessário a inserção de disciplinas que abordem o tema morte e assistência paliativa na grade curricular dos cursos da saúde, com o intuito de qualificar esse discente, tornando-o mais seguro e encorajado para a prática clínica com o paciente paliativo, bem como os cuidados para o familiar do doente. Assim como a elaboração de campanhas e palestras que instruem a população acerca do assunto com o intuito de desmistificar os receios sobre o assunto para que se tenha uma população instruída e capaz de colocar em prática seus conhecimentos caso se depare com um familiar em cuidados paliativos.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos; Assistência Paliativa; Enfermagem.

Abstract: Palliative care is the care provided to a person who has an incurable disease or threatens the continuity of life, which aims to promote quality of life for patients and their families. The new graduate student in nursing has in his mind the desire to save lives and improve the clinical condition of the sick patient. Thus, contact with the palliative patient can generate fear and unpreparedness in clinical management and nursing care with the patient, in addition to the lack of emotional and psychological maturity. It is noticed that this is due to the fact that health courses include death and palliative care, so prominently, and the absence of a specific discipline is left on the subjects. Moreover, few hospital residences in the area and the low number of postgraduate students contribute to the shortage of teachers and competent people in the area. Associated with this, there is a lack of knowledge about palliative care on the part of the population and in addition the unpreparedness in care for the family member who is in palliative care and associated



cultural factors that contribute to the fear of facing death and care palliative. It is necessary to build in the curriculum of health courses, disciplines that address the theme of death and palliative care in order to qualify this student, making it safer and encouraged for clinical practice with the palliative patient, as well as care for the patient's family member. As well as the elaboration of campaigns and lectures that educate the population about the subject in order to demystify the fears about the subject so that they have an educated population capable of putting their knowledge into practice if they are faced with a family member in palliative care.

Keywords: Palliative care; Palliative care; Nursing.

INTRODUÇÃO

Cuidados paliativos (CP) são cuidados proporcionados de forma integral e ativa à pessoa com doença grave e progressiva que tem a continuidade da vida prejudicada pelo agravo. A assistência paliativa (AP) promove a qualidade de vida do paciente e de seus familiares visando a prevenção e o alívio do sofrimento através da identificação de situações possíveis de serem tratadas, da avaliação cuidadosa da dor e que além dos sintomas físicos, cuida do indivíduo de maneira social, psicológica e espiritual (BRASIL, 2018).

A Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP), foi fundada no ano de 1997, na cidade de São Paulo. Com o objetivo primordial de oferecer espaço para a criação de diretrizes para a implantação da filosofia hospice no Brasil consideradas as divergências socioculturais do país. Ela promoveu eventos, cursos de capacitação e também parcerias com outros grupos afins como as Sociedades Brasileiras de Cancerologia e de Oncologia Clínica (PAULA, 2011). Contudo, com a fundação da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), em 2005, os CP no Brasil deram um salto institucional enorme. Com a ANCP, ampliou-se a regularização profissional do paliativista brasileiro, determinou-se critérios de qualidade para os serviços de AP, efetivou-se definições precisas do que é e o que não é CP e conduziu-se a discussão para o Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Conselho Federal de Medicina – CFM e Associação Médica Brasileira –



profissionais ao longo do aprendizado. Por abrangerem aspectos que não se delimitam à capacitação técnica do enfermeiro (FONSECA, 2013).

Com isso, salienta-se o aprendizado focado nas questões de finitude da vida e na importância das relações associadas ao trabalho em equipe multiprofissional. Incluindo-se nisto, a estimulação por parte dos responsáveis e também pelos integrantes das equipes multiprofissionais o incentivo à elaboração e também participação em congressos, capacitações, palestras e especialização em AP com a finalidade de proporcionar não apenas à equipe, mas também ao paciente um cuidado que ofereça conforto e tranquilidade ao doente e a sua família (FONSECA, 2013).

Além disso, é importante ressaltar a não disseminação acerca dos CP e do enfermeiro paliativista antes da graduação e também no início desta. Uma vez que é divulgado a enfermagem que salva vidas, que lida com a cura, com a reabilitação. Entretanto, não é mostrado a enfermagem que lida com a morte ou com os cuidados com o paciente até a sua chegada. É importante frisar também que a AP se não tratada na graduação, apenas é tratada na disciplina oncologia sem grandes aprofundamentos, dando a ideia de que todo paciente oncológico é paliativo. Entretanto sabe-se que o paciente paliativo é aquele que tem uma doença incurável que comprometa a continuidade da vida, ou seja o paciente paliativo não é apenas o paciente oncológico.

Entretanto, o despreparo do discente ou do profissional de enfermagem a respeito dos CP pode ser atrelado à deficiência na comunicação. Não apenas relacionado à comunidade acadêmica, mas também o receio em falar sobre o tema por parte da sociedade. Percebe-se que não existe divulgação nos meios de comunicação a respeito da AP ou quais atitudes tomar ou quais órgãos podem auxiliar a família e o doente frente à finitude da vida. Ou seja, existem profissionais, entretanto estes não divulgam ou não se sentem preparados para transmitir esse conhecimento para a população, não existe um diálogo sobre o lidar com a morte ou lidar com a terminalidade da vida.



É importante enfatizar como a valorização do trabalho em equipe pode contribuir positivamente para um trabalho de excelência na equipe multiprofissional. A disposição pessoal para uma rotina de trabalho complicada, a importância da escuta eficaz entre os profissionais, a troca precisa de informações e o compartilhamento das responsabilidades, dos obstáculos vividos pela equipe são o diferencial para ações de sucesso. Partindo-se da ideia de que um dos sucessos na AP é alcançar o propósito do paciente, este varia de acordo com a condição em que se encontra no momento. Uma equipe de AP, composta por profissionais experientes e cientes da sua colaboração, que estejam dispostos ao ensino-aprendizagem é um dos pilares de um serviço de qualidade. Uma especial atenção deve ser dispensada ao aperfeiçoamento contínuo deste tipo de trabalho, por meio da preservação de atividades de educação contínua interdisciplinar, já que esta forma de atuação é considerada um ponto essencial nos CP (FONSECA, 2013).

Com isso, percebe-se que ainda existe uma certa influência de cultura e também de religião que geram um certo bloqueio quando o assunto é falar sobre morte, sobre o paciente paliativo, sobre falar que o paciente paliativo não necessariamente precisar estar com aparelhos, não precisa fazer tratamento medicamentoso, o que pode gerar ainda mais um receio em quem ouve isso e muitas vezes não consegue assimilar esses fatores a uma qualidade de vida para o enfermo. Fazendo-se necessário que haja um maior empenho não apenas a equipe, mas também uma maior parceria com órgãos federais que se comprometam em divulgar os CP através de campanhas, através da identificação dos pacientes que necessitem de AP e também o encaminhamento desses indivíduos a uma equipe especializada, e além disso solucionar as dúvidas da população, e fazer com que esse tipo de serviço e informação alcance um maior número de pessoas.

